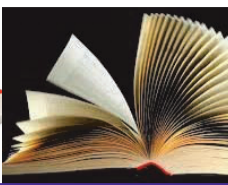
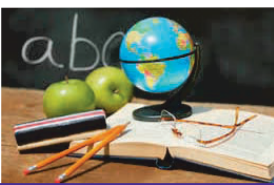


# Transformar o País pela Educação



## GAEC Educação S.A. E Controladas

CNPJ/MF nº 09.288.252/0001-32 - NIRE: 35300350430 - Companhia Aberta

CÓDIGO ISIN DAS AÇÕES: BRANIMACNOR6

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO DAS AÇÕES NA BM&FBOVESPA S.A. - BOLSA DE VALORES, MERCADORIAS E FUTUROS: "ANIM3"

### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2015

**Aos acionistas,**  
É com grande satisfação que apresentamos o Relatório da Administração do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, acompanhada das Demonstrações Financeiras deste exercício, em comparação com o exercício do ano de 2014. As demonstrações financeiras individuais são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB).

**Sobre a ANIMA**  
Uma das maiores organizações educacionais privadas de ensino superior do país, tanto em termos de receita como em número de estudantes matriculados, de acordo com a Hoper Educação. Encerramos o ano de 2015 com uma base de aproximadamente 79 mil estudantes matriculados em cursos presenciais e a distância de graduação, pós graduação e ensino técnico, em 18 campi localizados nos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Possuímos um posicionamento diferenciado quando comparado às outras empresas do setor, inclusive às companhias educacionais de capital aberto, que se traduziu na capacidade de conciliar escala com oferta de ensino de alta qualidade. Temos 13 anos de experiência no setor de ensino superior brasileiro, contando com uma rede de dois Centros Universitários e Belo Horizonte (UNA e UNI BH), um Centro Universitário em Santos (Unimonte), a Universidade São Judas Tadeu (São Judas) na cidade de São Paulo e duas Faculdades, nas cidades de Betim e Contagem (Minas Gerais). Ao final de 2015, passamos também a contar com a Sociesc, presente nas mais importantes cidades de Santa Catarina e em Curitiba, com um grande reconhecimento da marca pelos pais e professores. Acreditamos dessa forma que, com marcas tradicionais e reconhecidas pela qualidade, estamos no caminho certo para Transformar o País pela Educação.  
Nosso portfólio inclui também a HSM, que acreditamos ser uma das mais renomadas instituições de educação corporativa no Brasil. Acreditamos ser líderes em termos de participantes no mercado de organização de grandes eventos de gestão empresarial, com público médio anual de oito a nove mil participantes, que, em sua maioria, são altos executivos de grandes empresas. Os eventos organizados pela HSM no Brasil têm como objetivo estimular a discussão de temas de gestão global, contando com a participação de conferencistas mundialmente reconhecidos, como Jim Collins, Ram Charan, Michael Porter e Philip Kotler. A HSM, fundada há mais de 27 anos, também se destaca por oferecer soluções educacionais como Cursos In Company e o HSM Performance, que integram metodologia e acompanhamento diferenciados para atender às necessidades das empresas no desenvolvimento de seus colaboradores e líderes. Adicionalmente, a HSM possui uma editoria própria, responsável pela publicação de títulos selecionados de gestão e pela Revista HSM Management, além do HSM Experience, nossa plataforma de conteúdo sobre gestão.

**Mensagem da Administração**  
Com a acelerada deterioração do ambiente político e econômico do Brasil nos últimos meses, nos vem um imenso senso de responsabilidade com relação à nossa missão de "Transformar o País pela Educação". É impossível não traçar uma correlação entre os desafios que estamos vivendo neste biênio 2015-16 sem apontar como uma das principais causas as históricas dificuldades que enfrentamos como país em termos educacionais. Nós na Anima vemos a educação como principal vetor de transformação de nossa nação, e nos sentimos honrados e preparados para, dentro do nosso escopo de atuação, contribuir para mudar esta realidade. Um estudante de cada vez, mas com a certeza de que estes serão agentes Multiplicadores desta transformação ao longo do tempo. O desafio está em conciliar esta nobre visão de futuro com os grandes desafios de curto prazo.

As mudanças no programa de financiamento estudantil (FIES), anunciadas nos últimos dias de 2014, trouxeram uma das maiores barreiras do ano. Sentimos os reais impactos da falta de planejamento e articulação do governo com o setor privado. Alguns destes efeitos foram bastante tangíveis. Tivemos um grande consumo de capital de giro, cerca de R\$136,9 milhões, num ano onde o custo do dinheiro sofreu um grande salto para todos. Vimos também uma redução significativa no número de novos contratos de FIES, o que contribuiu para uma desaceleração importante na demanda. Mas talvez mais relevante do que as mudanças em si, foi a forma como estas foram comunicadas e executadas que causaram uma reação muito grande nas famílias. Desta forma, a ANIMA teve que buscar alternativas para manter o nível de nossas potenciais novos alunos simplesmente postergando o sonho de ingressar no ensino superior, com receio de assumir novos compromissos num ambiente macroeconômico tão desafiador. Este último fator ficou ainda mais evidente a partir do vestibular de meio de ano, quando sentimos pela primeira vez em nossa história uma queda importante no número de novos ingressantes.

Conscientes desta nova realidade, nos movimentamos rapidamente em 4 grandes frentes:  
i) **Ensaiamento** - clientes de que esta nova dinâmica deveria gerar um comportamento mais competitivo entre as instituições de ensino, escolhemos não entrar no jogo de bolsas e descontos como única forma de atração de novos alunos. Preferimos reforçar nosso posicionamento de qualidade. Assim, preservamos os investimentos em inovação e aumentamos as opções de financiamento estudantil privado, canalizados pelo projeto AMPLIAR. Com isto a penetração do programa PravaLer já apresentou um crescimento interessante em 2015, chegando a 11% dos ingressantes em 2015-2, e deve continuar avançando ao longo de 2016. Em paralelo seguimos testando novos produtos de financiamento que sejam atrativos para os alunos e viáveis para a Anima. Estamos comemorando os bons resultados também na retenção de novos alunos, uma vez que sustentamos índices menores de evasão ao longo de 2015 quando comparados ao ano anterior.

ii) **Ensaiamento** - através de nosso modelo acadêmico modular, conseguimos sustentar os índices de ensaiamento médio de nossas unidades, amortecendo grande parte da quebra do último vestibular. Foi bastante criterioso para a abertura de novas turmas e distribuição das já existentes entre os alunos. Importante destacar que neste processo priorizamos nossos melhores professores, aumentando assim a dedicação às nossas instituições. Um efeito colateral inevitável, infelizmente, foi a redução no número de professores, e consequentemente um aumento pontual nos custos de rescisão tanto no 3T15 quanto no 4T15.  
iii) **Infraestrutura** - no início de 2015, já antecipando os riscos de uma desaceleração de crescimento, montamos diferentes cenários de demanda para quantificar o risco de desalavancagem operacional. O custo de manutenção de esta nova dinâmica deveria gerar um comportamento mais flexível para enfrentar o momento. Conseguimos assim redimensionar e readequar contratos, sempre preservando uma relação saudável com todos os nossos fornecedores. Mapeamos ainda todas as sobresselções entre nossas unidades em Belo Horizonte e reduzimos efetivamente a capacidade de algumas delas com o objetivo de preservar eficiência e margens sem abrir mão da nossa estratégia multi-campi.  
iv) **Divulgação** - A última grande frente envolveu uma revisão minuciosa de todo o orçamento com o objetivo de revisar gastos discricionários. Com isto conseguimos reduções significativas, sem abrir mão dos projetos e investimentos prioritários para a construção de nosso futuro. Vale destacar que isto só foi possível graças à maturidade de nossas equipes e líderes, que conduziram o processo de forma bastante consciente, fruto de uma verdadeira cultura de "partnership".

Os resultados do ano refletem tanto o desafio do momento atual, como os nossos esforços para mudar esta realidade. Conseguimos encerrar o ano com R\$856,6 milhões de Receita Líquida, o que representa um crescimento de +23,5% versus 2014. Fechamos o ano com um EBITDA Ajustado (não auditado) de R\$188,1 milhões, o que representa uma margem de 22,0%, ou seja, cerca de 0,6pp abaixo do ano anterior. São resultados bastante robustos frente aos desafios que enfrentamos, mas sabemos que

boa parte deles foram construídos na primeira metade do ano, quando os impactos da desaceleração econômica ainda não estavam tão intensos para o nosso setor. Como já havíamos antecipado nos resultados do 3T15, boa parte deste recuo em margens não foi ocasionada pela gradação presencial (nossa principal área de atuação), mas sim pelas outras linhas de negócio. Sentimos a queda na base de alunos do Pronatec, que foi simplesmente descontinuado pelo governo, a Pós-Graduação, e por fim a HSM, que sofreu de forma mais imediata com os cortes de orçamento de seus clientes nas verbas de treinamento e patrocínio. Desta forma, todos os esforços para preservação de margens continuam ao longo de 2016, dado que a situação econômica continua bastante desafiadora.

Apesar de tudo, também tivemos vitórias para comemorar. O primeiro grande destaque foi, sem dúvida, o resultado do último ciclo de avaliação do MEC, que envolveu os cursos das Engenharias e das Licenciaturas. A UNA, a instituição onde nosso modelo acadêmico está mais maduro, cruzou uma importante fronteira, passando a ser a única IES, entre Universidades e Centros Universitários privados de Minas Gerais, com IGC 4. Aliás, todas as nossas instituições apresentaram melhorias em seus respectivos IGC's. Também melhoramos nosso desempenho nas avaliações curso-a-curso, colocando vários deles entre os melhores de seus respectivos mercados. Com isto, continuamos entregando um desempenho bastante superior quando comparado às outras IES privadas do Brasil, e similar à médiam das IES públicas. Sentimos que estamos no caminho certo e vamos continuar investindo no que realmente faz a diferença: um modelo acadêmico inovador e robusto, alicerçado em professores diferenciados.

Ao final de 2015, anunciamos mais um passo importante em nosso processo de crescimento inorgânico, a transição com a da Sociesc. A partir de uma posição de liderança em Joinville (principal polo econômico do estado de Santa Catarina), a Sociesc já iniciou um processo de expansão para o Sul do país que será intensificado com a Anima. Com presença ainda em Florianópolis, Blumenau, Balneário Camboriú e Curitiba, e um mix de receita diversificado, estamos bastante entusiasmados com o que temos a aprender com a Sociesc, e com o que podemos aportar lá. A transação foi aprovada e já iniciamos o projeto de integração. Nos sentimos honrados por poder dar continuidade a esta história de sucesso, e damos as boas-vindas a todos os funcionários, professores e alunos da Sociesc à Anima.

Apesar de toda a crise que vivemos como País, não estamos nos deixando contaminar por esta onda de pessimismo que assola todos os setores. Não podemos negligenciar o tamanho dos desafios, mas estamos seguros de que temos um conjunto robusto de iniciativas para superar este curto prazo. Acreditamos que o investimento em uma educação de qualidade continuará sendo algo diferenciador para nossos alunos quando estes se formarem e ingressarem no mercado de trabalho. Por isto trabalhamos todos os dias para retribuir este investimento através de uma sala de aula interessante e engajadora, com professores e funcionários capacitados e motivados, criando condições acessíveis e apoiando nossa infraestrutura e serviços. Assim caminhamos firmes para "Transformar o País pela Educação".

**Desempenho Operacional**  
Base de alunos  
Apresentamos ao final de 2015 uma base de alunos no ensino superior de 78,8 mil alunos, praticamente em linha com 2014. A base é formada por 72,7 mil alunos de graduação presencial, 3,4 mil alunos de pós graduação presencial, 2,1 mil alunos do Ensino Técnico (Pronatec), além de 0,6 mil alunos de EAD.

Na Anima sempre acreditamos que para conciliar qualidade acadêmica com escala precisaríamos enfrentar o desafio de promover acesso, e que este último se daria através de financiamento estudantil. Desta forma, além de oferecer aos nossos alunos o programa de financiamento estudantil do governo, o FIES, vinhamos mantendo desde 2006 uma opção privada de financiamento estudantil, o PRAVALER, em parceria com a Ideal Invest.

Neste ciclo de avaliação, comemoramos bastante o avanço do IGC em todas as nossas instituições. O destaque foi a UNA, por ter ultrapassado uma importante fronteira, passando a ser a primeira de nossas IES a entrar na faixa de IGC 4, que começa a partir de 2,95 de nota continua. Desta forma, consolidamos ainda mais a nossa presença em Minas Gerais, com a UNA continuando no topo do ranking entre Universidades e Centros Universitários privados de Minas Gerais e do UNI BH como o segundo melhor Centro Universitário privado de Belo Horizonte, atrás somente da UNA, com notas 2,97 e 2,53, respectivamente. Unimonte e São Judas também avançaram neste último ciclo, chegando a 2,48 e 2,36, respectivamente.

Na avaliação do Conceito Preliminar de Curso (CPC), a média da Anima cresceu 7,0%, atingindo 3,07 em 2014, em comparação à média de 2,87 obtida em 2011, quando do último ciclo de avaliação do mesmo grupo de cursos. Desta forma, melhoramos de 93,3% para 100% dos nossos cursos com CPC maior ou igual a 3, na comparação entre os ciclos de 2011 e de 2014.  
**Desempenho Financeiro**  
Receita Líquida  
No total do ano de 2015, reportamos uma receita líquida de R\$ 856,6 milhões o que representa um crescimento de 23,5% em relação ao mesmo período de 2014. Na análise *pro forma*, ou seja, considerando a consolidação da São Judas desde janeiro de 2014, o crescimento da receita líquida teria sido de 7,0%. Esse crescimento pode ser explicado pelo aumento médio das mensalidades em 8,0% ocorrido no início do ano, além do ganho na receita com o melhor mix dos nossos cursos. Isto foi parcialmente neutralizado pela queda na base de alunos do Pronatec e por um aumento na linha de descontos, deduções e bolsas, exclusivamente relacionado a um aumento na proporção de alunos Pruni com bolsas de 100% ou 50%.

Os custos dos serviços prestados totalizaram R\$ 492,6 milhões em 2015 e apresentaram um crescimento de 32,8% em relação a 2014. Reportamos, dessa forma, um Lucro Bruto de R\$364,0 milhões com uma Margem Bruta de 42,5%, o que representa uma piora de 4,0 p.p. versus o mesmo período do ano anterior. A redução na margem pode ser explicada principalmente pela perda de eficiência nas unidades de pós graduação e HSM devido à contração das receitas em um ano bastante complexo para a Economia como

um todo. Na gradação presencial, onde está concentrada a maior parte do nosso negócio, a perda de eficiência ocorreu muito em função da ociosidade das novas unidades que não estão 100% operacionais, em especial no interior de Minas, além de uma parcela pela redução do ritmo de crescimento da receita líquida principalmente a partir do segundo semestre.

Despesas Operacionais  
Despesas Comerciais  
Em 2015 as despesas comerciais totalizaram R\$56,8 milhões, ou 7,8% sobre a Receita Líquida. Enquanto tivemos um ganho nas despesas de marketing de 0,2 p.p. versus 2014, a provisão para devedores duvidosos (PDD) apresentou uma piora de 1,7 p.p.. Esse incremento da PDD se deve a uma postura um pouco mais conservadora de provisionamento para cada faixa de "aging", refletindo assim uma perspectiva mais desafiadora no ambiente macroeconômico.

Despesas Gerais e Administrativas  
As nossas despesas gerais e administrativas totalizaram R\$221,6 milhões em 2015, o que representou um aumento de 40,7% em relação à 2014. Esse crescimento é explicado basicamente pela consolidação da São Judas a partir do 3T14. Excluindo o efeito São Judas, temos ainda o impacto, em menor proporção, da inflação sobre salários (dissídio coletivo). Vale lembrar também que no segundo trimestre de 2015, reportamos uma despesa pontual de natureza não recorrente no valor de R\$53,7 milhões pelo distrito do contrato de aquisição da Whitney.

Outras (Despesas) Receitas Operacionais  
No acumulado do ano reportamos um total de outras despesas operacionais de R\$36,0 milhões. Apesar da menor necessidade de provisões para contingências em relação ao mesmo período do ano anterior, reportamos um valor de outras receitas operacionais consideravelmente menor em relação a 2014, principalmente devido a uma receita pontual de R\$5,4 milhões no 4T14 relacionada ao exercício da PUT pela RB5 e à aquisição dos 50% remanescentes da HSM pela Anima.

EBITDA ajustado (Não auditado)  
Reportamos um EBITDA Ajustado no acumulado do ano de R\$188,1 milhões com uma margem de 22,0% sobre a Receita Líquida. Esse resultado representa um crescimento de R\$31,6 milhões, ou +20,2% em relação a 2014, e uma queda de 0,6 p.p. em margem.

Resultado Financeiro  
No acumulado do ano de 2015 apresentamos um resultado financeiro líquido negativo de R\$11,2 milhões ante um resultado positivo de R\$16,5 milhões no mesmo período de 2014. Essa variação pode ser explicada por uma menor receita com aplicações financeiras, além de uma maior despesa de juros com empréstimos bancários.

Resultado Líquido  
O Resultado Líquido no acumulado do ano de 2015 totalizou R\$64,2 milhões, ou 59,6% abaixo do valor reportado em 2014. Isso representou uma redução de 15,4 p.p. da margem sobre a Receita Líquida (7,5% em 2015 versus 22,9% em 2014), explicada pela perda de eficiência na margem bruta, além do aumento das despesas e menor resultado financeiro conforme descrito anteriormente.  
Endividamento Líquido  
Ao final do 4T15 apresentamos um total em Caixa e Equivalentes de Caixa de R\$184,5 milhões e um saldo de R\$331,6 milhões de Empréstimos e Financiamentos (já considerando o valor líquido ajustado pelo swap). No ano realizamos 4 novos contratos de financiamento que somam R\$200 milhões, sendo R\$80 milhões em linhas de 12 meses, R\$50 milhões por 24 meses, e outros R\$100 milhões por 5 anos. Apesar do momento turbulento de mercado, conseguimos captar estes recursos a um custo médio ponderado de CDI + 1,7% a.a.

Desta forma, encerramos o 4T15 com uma dívida líquida de R\$150,7 milhões, considerando outras obrigações de curto e longo prazo, o que representa uma alavancagem de 0,8x (dívida líquida + EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses).  
Contas a receber e PMR  
Encerramos o ano com um saldo de Contas a Receber líquido de R\$289,3 milhões. Para fins gerenciais, e cálculos do PMR, estamos incluindo o ajuste de R\$7,8 milhões relacionados ao acordo do saldo a receber de FIES de competência de 2015 que será recebido ao longo dos próximos 3 anos. Desta forma, nosso Contas a Receber Ajustado totalizou R\$297,1 milhões apresentando um crescimento de R\$139,9 milhões, se comparado ao 4T14, principalmente pelos problemas relacionados ao FIES. Nosso PMR (razão médio de recebimento) total em 2015 subiu para 124 dias, o que representa um crescimento de 51 dias em relação ao PMR de 73 dias apresentado em 2014.

Segmentando nosso saldo de contas a receber, reportamos um PMR de 210 dias para os recebíveis de FIES, ou 124 dias superior em relação ao 4T14. Já para os alunos Não FIES nosso PMR estava em 63 dias no 4T15, praticamente em linha quando comparado aos 62 dias no mesmo período do ano anterior.  
Investimentos (Capex)  
No acumulado do ano, nossos investimentos totalizaram R\$ 56,7 milhões, ou 6,6% da receita líquida. Isto representa um crescimento de R\$15,0 milhões em relação a 2014, quando reportamos um investimento total de R\$41,6 milhões, ou 6,0% da receita líquida. Este valor inclui tanto os investimentos de manutenção como os relacionados aos projetos de expansão que incluem os novos campi no interior de Minas Gerais, o aumento de capacidade de algumas de nossas unidades mais recentes em Belo Horizonte e nos 2 campi já existentes da São Judas.

Além da expansão de nossas unidades presenciais, continuamos alocando recursos em tecnologia aplicada à educação. Entre os principais projetos estão os relacionados ao desenvolvimento de conteúdo e evolução das plataformas tecnológicas para nosso Ensino à Distância e a plataforma dos nossos projetos de inovação.  
**Política de Distribuição de Dividendos**  
Nos acionistas está assegurado, pelo estatuto social, um dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido apurado em cada exercício social diminuído da reserva legal, que em 2015 representou um valor de R\$15,3 milhões. O valor dos dividendos e data de pagamento serão deliberados durante a próxima Assembleia Geral.

**Relacionamento com Auditores Independentes**  
Em atendimento à Instrução CVM nº 361/03, informamos que a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes foi contratada para a prestação dos seguintes serviços em 2015: auditoria das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"), revisão das informações contábeis intermediárias trimestrais de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executadas pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente), e diligência relativa ao processo de negociação com a SOCIESC. Os honorários relativos a esses trabalhos foram de R\$600 mil.

### Declaração da Diretoria Executiva

Os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes

Os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras.

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015					
Valores expressos em milhares de reais - R\$					
Ativo	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
<b>Ativos Circulantes</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	7	153.482	35.185	159.058	119.993
Aplicações financeiras	8 e 30	8.280	9.088	165.855	155.597
Contas a receber	9	671	6.456	19.001	25.089
Adiantamentos diversos	10	56.858	40.950	-	-
Dividendos a receber	9	2.029	6.898	-	13.054
Impostos e contribuições a recuperar	31	12.093	-	12.093	-
Derivativos	56	13	4.349	6.408	-
Outros ativos circulantes					
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>234.880</b>	<b>101.894</b>	<b>394.124</b>	<b>336.008</b>
<b>Ativos Não Circulantes</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	8 e 30	-	-	123.397	1.590
Adiantamentos diversos	9	-	-	2.983	2.272
Depósitos judiciais	22	42	32	27.915	20.074
Créditos com partes relacionadas	30	-	-	12	-
Impostos e contribuições a recuperar	10	3.590	-	7.525	4.494
Derivativos	31	10.725	-	10.725	-
Outros ativos não circulantes					
Investimentos	12	716.985	599.916	14	10.534
Imobilizado	13	3.901	2.813	145.958	121.577
Intangível	14	12.132	5.914	452.604	449.047
<b>Total dos ativos não circulantes</b>		<b>747.375</b>	<b>608.689</b>	<b>781.653</b>	<b>608.076</b>
<b>Total dos Ativos</b>		<b>982.255</b>	<b>710.583</b>	<b>1.175.777</b>	<b>944.084</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

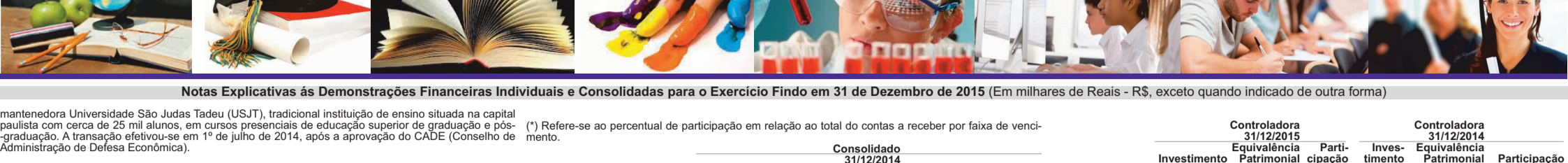
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO					
EM 31.12.2015 (VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS - R\$)					
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Lucro líquido do exercício		64.203	164.897	64.203	159.094
Ajustes por:					
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	26	-	-	38.352	18.733
Atualização depósito judicial	22	(3)	(2)	(2.401)	(754)
Depreciação e amortização	26	3.096	1.804	27.862	21.154
Baixa de valor residual de imobilizado e intangível	13/14	102	2	889	6.927
Equivalência patrimonial	12	(137.944)	(155.742)	-	-
Ajuste no prêmio da opção de venda (PT)		-	(156)	-	(156)
Despesa de ajuste a valor presente		-	-	-	-
Despesas de juros de empréstimos, financiamentos, parcelamento impostos, constituição, atualização e reversão de provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	22	19	153	9.724	11.602
Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária em títulos	28	166	1.881	7.991	1.978
Bônus programa de compra de ações	28	-	38	121	-
Juros sobre mútuos com partes relacionadas		-	(1.113)	-	-
Ganho em aquisição de investimento/parcelamento		-	(5.560)	-	(6.157)
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	11	(3.788)	(9.103)	(5.734)	(21.030)
<b>(52.763)</b>		<b>4.549</b>	<b>171.202</b>	<b>211.964</b>	
Varição nos ativos e passivos operacionais:					
(Aumento) redução de contas a receber	476	(4.966)	(178.234)	(59.983)	
Redução de adiantamentos diversos	5.785	(6.245)	5.377	(17.152)	
Aumento de depósitos judiciais	(7)	-	(8.146)	(7.323)	
(Aumento) redução de impostos e contribuições a recuperar	1.279	(6.284)	1.735	(4.755)	
Aumento de outros ativos	(29)	123	91	(6.795)	
Aumento (redução) de fornecedores	1.272	(423)	4.014	(5.687)	
Aumento (redução) de obrigações trabalhistas, sociais e salariais	(1.376)	5.894	1.573	9.359	
Aumento (redução) do adiantamento de clientes	-	-	(5.156)	5.704	
Redução de parcelamento de impostos e contribuições	-	(354)	(600)	(10.343)	

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido para o Exercício Findo em 31.12.2015 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)										
	Capital social	Reserva de capital	Ações em tesouraria	Reserva Legal	Retenção de Lucros	Ágio em transações de capital	Lucros acumulados	Patrimônio Líquido dos controladores	Participação de não controladores	Total do patrimônio líquido
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>	<b>496.411</b>	<b>1.855</b>	<b>-</b>	<b>1.919</b>	<b>40.602</b>	<b>(57.528)</b>	<b>-</b>	<b>483.259</b>	<b>(6.246)</b>	<b>477.013</b>
Remuneração baseada em ações	-	110	-	-	-	-	-	110	11	121
Realização plano de incentivo	-	(546)	-	147	-	-	-	-	-	-
Custo captação na emissão de títulos	-	-	-	-	3.210	-	(15.248)	(15.248)	-	(15.248)
Dividendos obrigatórios	-	-	-	-	-	(1)	(39.182)	-	-	(39.182)
Reserva legal	-	-	-	8.249	-	-	(8.249)	-	-	-
Constituição reserva de lucros	-	-	-	-	-	-	(117.467)	-	-	(117.467)
Aquisição de ações dos acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	(12.038)	12.038	-
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	(158)	-	-	-	(158)	-	-	(158)
Lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	164.897	164.897	(5.803)	159.094

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014								
<b>496.411</b>	<b>1.232</b>	<b>(11)</b>	<b>10.168</b>	<b>158.068</b>	<b>(69.566)</b>	<b>-</b>	<b>596.302</b>	<



# Transformar o País pela Educação



## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2015 (Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

mantenedora Universidade São Judas Tadeu (USJT), tradicional instituição de ensino situada na capital paulista com cerca de 25 mil alunos, em cursos presenciais de educação superior de graduação e pós-graduação. A transação efetivou-se em 1º de julho de 2014, após a aprovação do CADE (Conselho de Administração de Defesa Econômica).

### 5.2. Contrapartidas transferidas

As contrapartidas transferidas totalizaram R\$318.771, pagos da seguinte forma:

(i) O valor de R\$256.000 foi pago na data do fechamento 1º de julho de 2014;

(ii) O valor de R\$62.771 foi pago no dia 16 de setembro de 2014, após a conclusão da auditoria do balanço especial e parcial da AMC Serviços relativos ao período de 1º de janeiro de 2014 até o último dia do mês anterior à data do fechamento. Do total da segunda parcela, uma parte, limitado a R\$6.545, não foi paga diretamente aos fornecedores, sendo depositada em uma conta garantia conjunta ("Escrow Account") aberta em nome da compradora, para garantir as contingências.

### 5.3. Ativos adquiridos e passivos reconhecidos na data de aquisição

	Valor de Livros	Ajustes de Aquisição	Valor Justo
Caixa e equivalentes de caixa	4.623	-	4.623
Outros ativos circulantes	36.804	-	36.804
Outros ativos não circulantes	1.711	-	1.711
Imobilizado	14.265	-	14.265
Intangível	344	109.100	109.444

	18.892	-	18.892
Outros passivos circulantes	18.892	-	18.892
Provisões para riscos trabalhistas, tributários e civeis	3.629	-	3.629

	35.226	109.100	144.326
Ativos líquidos adquiridos	35.226	109.100	144.326

### 5.4. Ágio gerado na aquisição

	30/06/2014	Valor adquirido
Contrapartida transferida		318.771
(-) Valor justo de ativos líquidos identificáveis adquiridos		(144.326)
Ágio gerado na aquisição		174.445

Foi gerado ágio na aquisição da USJT e de sua controlada, pois a contra partida paga pelo negócio efetivamente incluiu valores relativos ao benefício da sinergia esperadas, crescimento futuro esperado das receitas, desenvolvimento futuro dos mercados e mão-de-obra, bem como potenciais benefícios fiscais decorrentes de reestruturação societária. Esses benefícios não são reconhecidos separadamente do ágio porque não atendem aos critérios de reconhecimento de ativos intangíveis identificáveis.

### 5.5. Saída de caixa líquida na aquisição da controlada

	30/06/2014
Contrapartidas pagas em caixa	318.771
(-) Saldos de caixa e equivalentes de caixa adquiridos	(4.623)
Desembolso líquido de caixa	314.148

## 6. REAPRESENTAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Para melhor apresentação de nossas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, reclassificamos os valores de deduções e devoluções da linha de materiais, energias, serviços e outros para a linha de receita de serviços prestados, da demonstração do valor adicionado para o exercício comparativo findo em 31 de dezembro de 2014.

Item	Anteriormente apresentado		Reapresentado	
	31/12/2014	194.546	31/12/2014	194.546
RECEITA				
Receita de serviços prestados	25	906.357	(194.546)	711.811
Outras receitas		15.793	-	15.793
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa		(18.733)	-	(18.733)
INSUMOS ADQUIRIDOS POR TERCEIROS				
Custo dos serviços prestados		(8.516)	-	(8.516)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(330.701)	194.546	(136.155)
VALOR ADICIONADO BRUTO		564.200	-	564.200

## 7. CAIXA, EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Caixa e bancos	34	1.287	1.772	2.318
Aplicações financeiras - Operações	1.377	2.017	23.708	13.549
Total do caixa e equivalentes de caixa	1.411	3.304	25.480	15.867
Aplicações financeiras - Investimento	153.482	35.185	159.058	119.993
Total das aplicações financeiras	153.482	35.185	159.058	119.993

As aplicações financeiras são classificadas na categoria de instrumentos financeiros como empréstimos e recebíveis. São representados por Certificados de Depósito Bancário (CDB), os quais possuem rentabilidade entre 90,0% a 98,5% do CDI, variando conforme o prazo de permanência dos recursos em conta e por fundos de investimentos exclusivos para empresas do Grupo Ânima, cuja rentabilidade dos últimos doze meses esteve entre 100,14% e 101,00% do CDI, todos de liquidez imediata.

## 8. CONTAS A RECEBER

	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
FIES - Financiamento Estudantil (a)	219.293	87.260
Mensalidades a receber (b)	121.480	89.984
Títulos em cobrança (c)	20.550	18.128
Eventos (d)	3.026	3.534
Pronatec Bolsa-Formação (e)	427	4.626
Alugueis, serviços e outros	3.874	5.856
Total	368.650	209.368

Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Demais contas a receber (f)

	31/12/2015	31/12/2014
	(43.130)	(67.428)

Provisão para créditos de liquidação duvidosa - FIES (g)

	31/12/2015	31/12/2014
	(11.970)	(9.071)
Total	(79.398)	(52.201)

Total geral contas a receber

	289.252	157.187
	289.252	157.187

Ativo circulante

	165.855	155.597
	165.855	155.597

Ativo não circulante

	123.397	1.590
	123.397	1.590

A Sociedade e suas controladas adotam como política contábil a baixa dos títulos vencidos acima de dois anos, embora continuem os esforços para seu recebimento.

(a) Referem-se a mensalidades financiadas pelo programa governamental FIES - Fundo de Financiamento Estudantil ainda não recebidas, líquidas do ajuste a valor presente. O FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação repassa estes valores através de créditos que são utilizados para compensação de impostos e contribuições federais, podendo ainda estes créditos serem repassados pelo FNDE. O saldo do contas a receber apresentou crescimento em 31 de dezembro de 2015, quando comparado a 31 de dezembro de 2014, explicado pelos novos cronogramas de pagamento emitidos ao final de 2014 e detalhado no site do SISFIES, nos quais os repasses de 2015 tiveram seus prazos alongados para as instituições de ensino com mais de 20 mil alunos inscritos no FIES. Em 29 de dezembro de 2015 a Sociedade e suas controladas, por meio da ABRAES (Associação Brasileira para o desenvolvimento da Educação Superior), firmou acordo judicial onde MEC (Ministério da Educação) e FNDE assumiram o compromisso quitar integralmente o saldo remanescente devido para as controladas da Sociedade em três parcelas corrigidas monetariamente por índice de inflação: 25% do saldo até 30 de junho de 2016, 25% do saldo até 30 de junho de 2017 e 50% do saldo até 30 de junho de 2018. Em tal acordo o MEC e FNDE também garantirão voltar a adotar o mesmo cronograma de repasse mensal a todas as instituições de ensino, independentemente da quantidade de alunos inscritos no FIES. O ajuste a valor presente foi calculado sobre o saldo do contas a receber no período de 2014 e anteriores, cujo valor a vencer foram trazidos a valor presente à taxa de 3,2% a.a. (livre de risco) e reconhecidos nesta data. O efeito líquido de tal ajuste no resultado da Sociedade foi de R\$ 7.808 conforme demonstrado na Nota 25 e será revertido de forma proporcional aos saldos e datas de pagamento acordadas.

(b) Referem-se a mensalidades emitidas, porém ainda não recebidas, mensalidades que inicialmente haviam sido registradas como FIES no ano de 2014 e anteriores, mas cujos contratos não foram aditados pelos alunos junto ao FNDE e que foram reclassificados para esta conta e cobrados diretamente dos alunos, além de acordos firmados com estudantes com referência a mensalidades vencidas.

(c) Referem-se a mensalidades renegociadas, acrescidas de juros e atualização monetária, pelos índices contratuais, registrados pelo regime de competência. Tais renegociações ocorrem, principalmente, por meio de cheques pré-datados e cartões de crédito, e no caso da controlada USJT, por meio de boletos. Nesta conta, figuram também cheques devolvidos que são enviados para empresa de cobrança terceirizada.

(d) Referem-se a promoção e organização de congressos, seminários, festivais e demais eventos culturais, nacionais e internacionais.

(e) Referem-se as mensalidades a receber do bolsa-formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC criado pelo Governo Federal com o objetivo de ampliar a oferta de cursos técnicos e facilitar o acesso à educação profissionalizante para quem já concluiu o ensino médio.

(f) A Sociedade e suas controladas constituem provisão para créditos de liquidação duvidosa através de uma análise do saldo dos clientes por carteira e as respectivas aberturas por faixas de atraso, sendo considerado o histórico de inadimplência, as negociações em andamento e as perspectivas de recebimento futuro em um cenário conservador. Nessa metodologia, a cada faixa de atraso de cada carteira é atribuído um percentual de probabilidade de perda, a qual é recorrentemente provisionada. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Administração da Sociedade elevou os percentuais de provisão para perda sobre as mensalidades de graduação, e sobre as mensalidades dos alunos que não obtiveram aditamento do programa FIES. A alteração dos percentuais reflete o aumento dos prazos de recebimento e a piora no ambiente macroeconômico do país.

(g) A Sociedade constitui provisão para créditos de liquidação duvidosa para os valores gerados no âmbito do FIES de acordo com as estimativas de perda associadas aos alunos contemplados pelo Programa. As controladas da Sociedade são responsáveis por uma parcela de uma eventual inadimplência do aluno para com o FNDE, de acordo com a modalidade de contrato e a data em que foram celebrados. Para os contratos garantidos pelo Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativa - FGEDUC, as entidades contribuem com 7% da receita para os contratos assinados até 3 de abril de 2012 e de 6,25% para os contratos assinados após esta data para a constituição de tal fundo garantidor que arcará com 90% da inadimplência que ocorrer e a Sociedade arcará com 15% sobre os restantes 10% de inadimplência. Para os contratos antigos e não garantidos pelo FGEDUC, a Sociedade é responsável por 15% do total de uma eventual inadimplência do aluno e o FNDE responsável pelo restante. Desta forma, a provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre o FIES é constituída sobre os montantes não cobertos pelo FGEDUC, tanto o total dos contratos antigos e sem FGEDUC quanto os 10% não cobertos pelos contratos com FGEDUC. A provisão é equivalente a 2% do valor financiado de FIES não garantido pelo FGEDUC, o que é considerado suficiente pela administração da Sociedade e de suas controladas para fazer frente a fração de 15% da inadimplência pela qual as entidades são responsáveis. Esta conta de provisão não contém saldos relativos ao FGEDUC, os quais são reduzidos diretamente do contas a receber com contrapartida das despesas citadas acima para constituição do Fundo (R\$18.786 em 31 de dezembro de 2015 e R\$14.436 em 31 de dezembro de 2014).

O saldo do contas a receber por data de vencimento está distribuído conforme segue no quadro abaixo, onde também são demonstrados os percentuais médios de perda estimada por faixa de vencimento utilizados em nossa política:

	Consolidado			
	31/12/2015	31/12/2014	% Perda por faixa de atraso	Saldo líquido
FIES				
A vencer	165.944	-	-	165.944
Vencido	53.349	-	-	53.349
Perda de crédito FIES (g)	-	(11.970)	(4,14%)	(11.970)
PRONATEC	427	-	0,15%	427
A vencer	27.255	(3.729)	13,68%	23.526
Vencidos:				
Até 180 dias	53.996	(13.145)	24,34%	40.851
De 181 a 360 dias	40.798	(26.423)	64,77%	14.375
De 361 a 720 dias	26.881	(24.311)	89,77%	2.570
Total	368.650	(79.398)	21,54%	289.252

(\*) Refere-se ao percentual de participação em relação ao total do contas a receber por faixa de vencimento.

	Consolidado			
	31/12/2014	31/12/2014	% Perda por faixa de atraso	Saldo líquido
FIES				
A vencer	75.501	-	-	75.501
Vencido	11.759	-	-	11.759
Perda de crédito FIES (g)	-	(9.071)	(5,77%)	(9.071)
PRONATEC	4.626	-	0,29%	4.626
A vencer	24.887	(1.774)	7,13%	23.113
Vencidos:				
Até 180 dias	43.479	(4.382)	10,08%	39.097
De 181 a 360 dias	20.357	(13.641)	67,01%	6.716
De 361 a 720 dias	28.779	(23.333)	81,08%	5.446
Total	209.388	(52.201)	24,93%	157.187

(\*) Refere-se ao percentual de participação em relação ao total do contas a receber por faixa de vencimento.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa no período é como segue:

	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Saldo no início do período	52.201	28.638
Saldo acervo da Universidade São Judas Tadeu	-	18.847
Provisão crédito liquidação duvidosa do período (i)	38.352	16.733
Títulos baixados no período (ii)	(13.121)	(14.017)
Títulos recuperados no período (iii)	1.966	479
Saldo final	79.398	52.201

(i) Refere-se a adições à provisão para créditos de liquidação duvidosa do período;  
(ii) Refere-se a títulos baixados vencidos há mais de dois anos.  
(iii) Refere-se a títulos baixados e que foram recuperados.

## 9. ADIANTAMENTOS DIVERSOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Fornecedores (a)	357	6.279	11.872	16.112
Funcionários - férias	314	177	9.475	10.755
Outros	-	-	637	-
Total	671	6.456	21.984	27.361

	671	6.456	19.001	25.089
Ativo circulante	671	6.456	19.001	25.089
Ativo não circulante	-	-	2.983	2.272

(a) Refere-se principalmente a adiantamento de aluguel de campus e aquisição de benefício aos funcionários como vale-transporte e planos de saúde.

## 10. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
IRRF (a)	5.446	5.028	9.196	10.495
Antecipação de IRPJ (b)	-	1.234	2.646	3.169
Antecipação de CSLL (b)	-	447	928	714
PIS/COFINS/CSLL	169	189	2.240	2.411
Outros	4	-	803	759
Total	5.619	6.898	15.813	17.548

	2.029	6.898	8.288	13.054
Ativo circulante	2.029	6.898	8.288	13.054
Ativo não circulante	3.590	-	7.525	4.494

(a) Refere-se principalmente a Imposto de Renda retidos sobre as aplicações financeiras.

(b) Referem-se principalmente a antecipações de imposto de renda e contribuição social calculado com base no lucro real das controladas da Sociedade. A controlada UNA possui valores a compensar relativos às antecipações de imposto de renda e contribuição social dos exercícios de 2000 e 2001 que foram incluídos no parcelamento do REFIS IV (Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 11.411/09) que foi quitado e para o qual um pedido de restituição foi protocolado junto a RFB (Receita Federal do Brasil). A atualização está sendo realizada pela taxa de juros SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia).

## 11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - CORRENTES E DIFERIDOS

### 11.1. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Ativo - A Sociedade e suas controladas possuem créditos fiscais de IRPJ sobre prejuízos fiscais e CSLL sobre base negativa, no montante de R\$101.810 (R\$24.859 em 31 de dezembro de 2014) na controladora e R\$199.569 (R\$97.117 em 31 de dezembro de 2014) no consolidado, não sujeitos a prazo prescricional, para os quais não foram constituídos impostos diferidos ativos. A constituição dos ativos diferidos somente ocorre quando houver segurança razoável da realização destes créditos. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi constituído o montante de R\$ 3.788 de crédito tributário e utilizado para quitação de litígios (vide nota explicativa nº 22).

Passivo - Os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos referem-se a:

	Consolidado		Quantidade de ações/cotas totais e possuídas	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
(i) Impostos e contribuições relativos à diferença entre o valor contábil dos imóveis reavaliados em 2007 e da apropriação de mais valia do ativo em combinação de negócio realizada em 2009, e sua correspondente base fiscal pelo valor original, o que se constituiu uma diferença temporária e dá origem a uma obrigação fiscal diferida a ser realizada proporcionalmente à realização dos respectivos bens.				
(ii) Impostos e contribuições relativos à diferença entre o valor contábil e o valor justo dos intangíveis alocados na combinação de negócios na aquisição da HSM do Brasil e PGP Educação, que dá origem a uma obrigação fiscal diferida a ser realizada na alienação do negócio ou na realização dos ativos alocados.				

A movimentação dos saldos passivos no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, foi como segue:

	Consolidado		Movimentação		Saldo final	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Imposto de renda	11.330	-	(66)	-	11.264	-
Contribuição social	4.080	-	(24)	-	4.056	-
Total	15.410	-	(90)	-	15.320	-

11.2. Conciliação da taxa efetiva

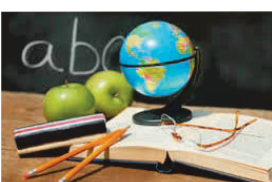
A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e contribuição social pelas alíquotas nominal e efetiva está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Lucro (prejuízo) antes de IR e CS	60.415	155.794	58.469	138.064
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
IR e CS pela alíquota fiscal combinada	(20.541)	(52.970)	(19.879)	(46.942)

Ajustes ao resultado:

	46.901	52.952	-	-
Equivalência patrimonial	46.901	52.952	-	-

# Transformar o País pela Educação



## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2015 (Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

A movimentação do ativo imobilizado da controladora e consolidado está demonstrada a seguir:

Controladora					Saldo líquido em 31/12/2015	
Saldo líquido em 31/12/2014	Adições	Baixas	Depreciações	Transferência	Saldo líquido em 31/12/2015	
Beneficiários imóveis de terceiros	643	1	-	(87)	877	1.434
Instalações	31	-	-	(3)	-	28
Máquinas e equipamentos	202	196	(2)	(31)	(44)	321
Móveis e utensílios	485	169	(4)	(69)	2	583
Computadores e periféricos	931	752	(45)	(389)	133	1.382
Veículos	28	-	-	(13)	-	15
Equipamentos de audiovisual	302	813	(1)	(59)	(1,115)	138
Imobilizado em andamento	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>2.813</b>	<b>1.938</b>	<b>(52)</b>	<b>(651)</b>	<b>(147)</b>	<b>3.901</b>

Controladora					Saldo líquido em 31/12/2014	
Saldo líquido em 31/12/2013	Adições	Baixas	Depreciações	Transferência	Saldo líquido em 31/12/2014	
Beneficiários em imóveis de terceiros	462	-	-	(63)	244	643
Instalações	20	14	-	(3)	-	31
Máquinas e equipamentos	159	66	-	(23)	-	202
Móveis e utensílios	375	167	-	(57)	-	485
Computadores e periféricos	651	618	(2)	(336)	931	1.310
Veículos	37	-	-	(20)	-	17
Biblioteca e videoteca	11.869	4.183	-	(2.041)	14	14.025
Equipamentos de audiovisual	1.529	314	(1)	(474)	-	1.368
Equipamento e material de lab.	330	1.800	-	(96)	-	2.046
Imobilizado em andamento	2.127	20.471	(20)	-	(22.578)	-
<b>Total</b>	<b>2.204</b>	<b>1.412</b>	<b>(5)</b>	<b>(551)</b>	<b>(247)</b>	<b>2.813</b>

(\*) Parte das transferências foi realizada para a rubrica intangível para melhor apresentação dos saldos.

Consolidado					Saldo líquido em 31/12/2015	
Saldo líquido em 31/12/2014	Adições	Baixas	Depreciações	Transferência	Saldo líquido em 31/12/2015	
Terrenos	13.110	-	-	-	-	13.110
Edificações	12.821	-	-	(166)	-	12.655
Beneficiários em imóveis de terceiros	39.492	3	(19)	(5.591)	21.566	55.451
Instalações	4.100	226	(4)	(877)	-	3.445
Máquinas e equipamentos	15.618	7.656	(107)	(2.975)	39	20.231
Móveis e utensílios	11.725	3.966	(594)	(2.063)	66	13.100
Computadores e periféricos	8.819	5.080	(67)	(3.453)	131	10.510
Veículos	37	-	-	(20)	-	17
Biblioteca e videoteca	11.869	4.183	-	(2.041)	14	14.025
Equipamentos de audiovisual	1.529	314	(1)	(474)	-	1.368
Equipamento e material de lab.	330	1.800	-	(96)	-	2.046
Imobilizado em andamento	2.127	20.471	(20)	-	(22.578)	-
<b>Total</b>	<b>121.577</b>	<b>43.699</b>	<b>(812)</b>	<b>(17.756)</b>	<b>(750)</b>	<b>145.958</b>

Consolidado					Saldo líquido em 31/12/2014		
Saldo líquido em 31/12/2013	Adições	Baixas	Depreciações	Transferência	Saldo líquido em 31/12/2014		
Terrenos	13.110	-	-	-	-	13.110	
Edificações	13.084	-	-	-	(263)	12.821	
Beneficiários em imóveis de terceiros (i)	27.468	-	(2.419)	19.002	-	(4.559)	39.492
Instalações	2.584	130	(9)	8	2.061	(674)	4.100
Máquinas e equipamentos	7.660	4.326	(21)	3	5.623	(1.973)	15.618
Móveis e utensílios	6.748	3.560	(21)	51	3.222	(1.575)	11.725
Computadores e periféricos	5.609	4.587	(266)	3	1.440	(2.554)	8.819
Veículos	54	-	-	-	8	(25)	37
Biblioteca e videoteca	7.669	3.706	-	37	1.888	(1.431)	11.869
Equipamentos de audiovisual	1.387	647	(3)	4	-	(506)	1.529
Material didático	315	-	-	-	23	(8)	330
Imobilizado em andamento	3.350	18.716	(53)	(19.896)	-	2.127	-
<b>Total</b>	<b>88.723</b>	<b>35.987</b>	<b>(3.052)</b>	<b>(778)</b>	<b>14.265</b>	<b>(13.568)</b>	<b>121.577</b>

(i) Os gastos em beneficiários em imóveis de terceiros referem-se principalmente à melhorias nos Campi desenvolvidos pelas empresas MGE, IMEC, Unimonte e USJT com intuito de ampliar as estruturas e maior conforto aos alunos.

(ii) O imobilizado em andamento refere-se principalmente aos desembolsos efetuados pelas Controladas da Sociedade na construção e ampliação de suas unidades de ensino, que após a conclusão das obras são transferidos para a conta de beneficiários em imóveis de terceiros e começam a sofrer depreciação. O saldo remanescente de R\$788 foi transferido para a rubrica de intangível para melhor apresentação dos saldos.

(iii) As adições identificadas nesta coluna referem-se às adições decorrentes da combinação de negócios proveniente da aquisição da USJT.

### 13.1. Ativos cedidos em garantia

A Sociedade e suas controladas possuem parte de seus ativos imobilizados dados em garantia em processos judiciais. Foram oneradas as edificações do Grupo com valor contábil de aproximadamente R\$25.765 (R\$21.025 em 31 de dezembro de 2014) em tais processos.

As máquinas e equipamentos adquiridos através de Fínance contratado junto ao Banco do Brasil, com valor contábil de aproximadamente R\$432 (R\$494 em 31 de dezembro de 2014) foram cedidos em garantia para estes empréstimos a título de hipoteca. A Sociedade não tem permissão de ceder esses ativos como garantia para outros empréstimos ou vende-los a outra empresa.

### 14. INTANGÍVEL

Controladora					Saldo líquido em 31/12/2014	
Taxas anuais de amortização	Custo de aquisição	Amortização acumulada	Intangível líquido	Intangível líquido		
Softwares (a)	20%	17.039	(4.907)	12.132	5.914	
<b>Total</b>	<b>20%</b>	<b>17.039</b>	<b>(4.907)</b>	<b>12.132</b>	<b>5.914</b>	

Consolidado					Saldo líquido em 31/12/2014	
Taxas anuais de amortização	Custo de aquisição	Amortização acumulada	Intangível líquido	Intangível líquido		
Softwares	20%	33.034	(16.925)	16.109	9.162	
Carteira de clientes	25% a	-	-	-	-	-
Direitos autorais	33%	26.199	(13.815)	12.384	18.673	
Mailing list	10%	20	(18)	2	-	
Taxonomia	38%	533	(533)	-	31	
Marcas e patentes (b)	20%	880	(616)	264	440	
Desenvolvimento de conteúdo EAD	33%	3.007	(360)	2.647	-	
Licença (d)	-	54.600	-	54.600	54.600	
Ágio (c)	-	244.642	-	244.642	244.768	
<b>Total</b>	<b>20%</b>	<b>484.871</b>	<b>(32.267)</b>	<b>452.604</b>	<b>449.047</b>	

(a) Refere-se à parte da carteira de clientes pago na aquisição das mantenças do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH, da USJT e na aquisição da manutenção da UNA Betim.

(b) Refere-se a valores pagos pela aquisição das marcas "UNA", "UNI-BH", "HSM" e "USJT", para as quais a Sociedade possui o direito de manutenção (credenciamento concedido pelo Ministério da Educação, que credencia o funcionamento das instituições de ensino superior) através de suas investidas. A projeção indefinida no fluxo de caixa do ativo o classifica como ativo intangível não amortizado.

(c) Refere-se à parte do ágio pago na aquisição da manutenção do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH, e aquisição da BR Educação Executiva S.A., que inclui a HSM do Brasil e PGP Educação e a aquisição da AMC Serviços Educacionais Ltda que possui a manutenção da Universidade São Judas Tadeu, que não foram alocados em ativos identificados, conforme laudos de avaliação. Conforme critérios definidos pela Interpretação Técnica ICPC 09 (R2), o ágio registrado na controladora, deve ser reclassificado para o intangível nas demonstrações financeiras consolidadas.

(d) Refere-se a parte de licenças pago na aquisição da USJT, para as quais a Sociedade possui o direito de manutenção através de suas investidas. Por ser altamente renovável e de baixo custo as licenças estão classificadas como ativo intangível não amortizado.

### A movimentação da controladora é:

Controladora					Saldo líquido em 31/12/2015		
Saldo líquido em 31/12/2014	Adições	Baixas	Amortização	Transferência	Saldo líquido em 31/12/2015		
Softwares	5.914	8.234	(50)	(2.445)	147	332	12.132
<b>Total</b>	<b>5.914</b>	<b>8.234</b>	<b>(50)</b>	<b>(2.445)</b>	<b>147</b>	<b>332</b>	<b>12.132</b>

(i) Venda de software da MGE e IMEC para a GAEC pagos por compensação de débitos entre controladas e controladora.

Controladora					Saldo líquido em 31/12/2014	
Saldo líquido em 31/12/2013	Adições	Transferência (i)	Amortização	Transferência relacionada (i)	Saldo líquido em 31/12/2014	
Softwares	2.523	4.397	-	(1.253)	-	5.914
<b>Total</b>	<b>2.523</b>	<b>4.397</b>	<b>-</b>	<b>(1.253)</b>	<b>-</b>	<b>5.914</b>

(i) Transferência realizada da rubrica imobilizado para melhor apresentação dos saldos.

O quadro abaixo demonstra a movimentação do consolidado:

Consolidado					Saldo líquido em 31/12/2015		
Saldo líquido em 31/12/2014	Adições	Baixas	Transferência	Reclassificação	Amortização	Saldo líquido em 31/12/2015	
Softwares	9.162	9.983	(77)	745	-	(3.704)	16.109
Carteira de clientes	18.673	-	-	-	15	(6.304)	12.384
Direitos autorais	2	2	-	-	(2)	-	2
Mailing list	31	-	-	-	111	(142)	31
Taxonomia	616	-	-	-	-	(176)	440
Marcas e patentes	121.371	3	-	-	-	582	121.956
Desenvolvimento de conteúdo EAD	-	3.002	-	5	-	(360)	2.647
Licença	54.600	-	-	-	-	-	54.600
Ágio	244.768	-	-	-	(126)	-	244.642
<b>Total</b>	<b>449.047</b>	<b>12.990</b>	<b>(77)</b>	<b>750</b>	<b>-</b>	<b>(10.106)</b>	<b>452.604</b>

Consolidado					Saldo líquido em 31/12/2014			
Saldo líquido em 31/12/2013	Adições	Baixas	Transferência	Combinado de negócios aquisição de empresas (ii)	Amorização	Saldo líquido em 31/12/2014		
Softwares	5.315	5.662	(423)	676	344	-	(2.412)	9.162
Carteira de clientes	2.933	-	-	-	-	19.600	(3.860)	18.673
Direitos autorais	4	-	-	-	-	(2)	-	2
Material didático	4.471	-	(3.454)	(774)	-	-	-	264
Mailing list	342	-	-	-	-	-	(311)	31
Taxonomia	616	-	-	-	-	-	(176)	440
Marcas e patentes	86.177	-	-	876	-	34.900	(582)	121.371
Desenvolvimento de conteúdo EAD	-	-	-	-	-	54.600	-	54.600
Ágio	70.323	-	-	-	-	-	-	244.768
<b>Total</b>	<b>170.181</b>	<b>5.662</b>	<b>(3.877)</b>	<b>778</b>	<b>344</b>	<b>283.545</b>	<b>(7.586)</b>	<b>449.047</b>

(i) Transferências realizadas da rubrica de imobilizado em andamento para melhor apresentação dos saldos.

(ii) As adições identificadas nesta coluna referem-se às adições decorrentes da combinação de negócios na nota explicativa nº 5.3.

### 14.1. Intangíveis identificados em aquisições

Parte dos ágios pagos na aquisição de controladas foi alocada a ativos intangíveis identificáveis de vida útil definida e indefinida, após análise dos ativos adquiridos e cálculo de projeção de resultado, conforme demonstrado abaixo:

Consolidado 31/12/2015					
IMEC	USJT	HSM	Outras	Total	
Intangíveis amortizáveis:					
Carteira de Clientes	-	12.250	18	116	12.384
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>12.250</b>	<b>18</b>	<b>116</b>	<b>12.384</b>
Intangíveis não amortizáveis:					
Marcas e Patentes	24.380	34.900	59.872	2.804	121.956
Licença	-	54.600	-	-	54.600
Ágio	29.825	174.445	40.370	2	244.642
<b>Total</b>	<b>54.205</b>	<b>263.945</b>	<b>100.242</b>	<b>2.806</b>	<b>421.198</b>
<b>Total Geral</b>	<b>54.205</b>	<b>276.195</b>	<b>100.260</b>	<b>2.922</b>	<b>433.582</b>

Consolidado 31/12/2014					
IMEC	USJT	HSM	Outras	Total	
Intangíveis amortizáveis:					
Carteira de Clientes	-	17.150	10	1.513	18.673
Mailing List	-	-	31	-	31
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>17.150</b>	<b>41</b>	<b>1.513</b>	<b>18.704</b>
Intangíveis não amortizáveis:					
Marcas e Patentes	24.380	34.318	59.873	2.800	121.371
Licença	-	54.600	-	-	54.600
Ágio	29.825	174.445	40.496	2	244.768
<b>Total</b>	<b>54.205</b>	<b>263.363</b>	<b>100.369</b>	<b>2.802</b>	<b>420.739</b>
<b>Total Geral</b>	<b>54.205</b>	<b>280.513</b>	<b>100.410</b>	<b>4.315</b>	<b>439.443</b>

### 14.2. Alocação de intangíveis não amortizáveis às Unidades Geradoras de Caixa

O ágio, licenças, marcas e patentes foram alocados, para fins de teste de redução ao valor recuperável, às Unidades Geradoras de Caixa ("UGCs"), identificadas de acordo com o seguimento operacional, conforme detalhado abaixo:

Consolidado 31/12/2015		Consolidado 31/12/2014	
Educação	Vertical de gestão		
320.956	320.370	320.956	320.370
100.242	100.369	100.242	100.369
<b>421.198</b>	<b>420.739</b>	<b>421.198</b>	<b>420.739</b>

Em 31 de dezembro de 2015, ágio, marcas e licença foram submetidos ao teste de redução ao valor recuperável ("impairment") e não foi identificada necessidade de ajustes aos valores.

A metodologia utilizada na avaliação foi a do fluxo de caixa descontado (rentabilidade futura), determinando as UGCs pela Sociedade, para avaliar a recuperação dos ágios, que correspondem a cada uma das unidades. O cálculo considera uma média de seis anos de projeção de fluxo explícito, adicionando um valor de perpetuidade com crescimento médio de 4% ao ano. A taxa média de desconto considerada para os testes de impairment foi de 17% ao ano (Selic e inflação projetada).

### 15. FORNECEDORES

Composto substancialmente por alugueiros, fornecedores de informática, serviços, materiais de consumo e obras de infraestrutura. O saldo em aberto na controladora e consolidado, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 é, respectivamente, de R\$3.315 (R\$2.044 em 31 de dezembro de 2014) e R\$19.606 (R\$16.557 em 31 de dezembro de 2014).

### 16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Controladora						
	31/12/2015			31/12/2014		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda nacional						
HSBC - Capital de giro	4.356	5.364	9.720	4.316	9.710	14.026
Santander - Capital de giro	4.515	28.719	33.234	3.957	29.350	33.307
Caixa Geral - Capital de giro	2.517	3.125	5.642	2.504	5.634	8.138
Outros empréstimos	-	-	-	34	-	34
Moeda estrangeira						
HSBC - Linha 4131	57.422	54.587	112.009	-	-	-
Itaú - Linha 4131	40.589	110.025	150.614	-	-	-
<b>Total</b>	<b>109.399</b>	<b>201.820</b>	<b>311.219</b>	<b>10.811</b>	<b>44.694</b>	<b>55.505</b>

Consolidado						
	31/12/2015			31/12/2014		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Banco do Brasil - Capital de giro	5.572	16.364	21.936	4.981	22.416	27.397
HSBC - Capital de giro	13.471	17.083	30.554	12.034	31.774	43.808
Santander - Capital de giro	4.515	28.719	33.234	3.957	29.350	33.307
Itaú - Capital de giro	-	-	-	4.626	10.880	15.506
Caixa Geral - Capital de giro	2.517	3.125	5.642	2.504		

# Transformar o País pela Educação



## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2015 (Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

\* Ações movidas por ex-alunos de graduação de educação física no valor de R\$4.781 (R\$1.411 em 31 de dezembro de 2014) em função dos impactos que estes sofreram com o encerramento do curso por parte da controlada Unimonte. Os assessores jurídicos da Unimonte entendem que o risco de perda é possível devido a ela ter prestado aos ex-alunos a assistência necessária quando da transferência destes para outra instituição de ensino.

\* Processos de naturezas diversas no valor de R\$4.346 (R\$4.525 em 31 de dezembro de 2014), relacionados com a discordância de alunos e ex-alunos quanto a cláusulas do contrato de ensino, cobrança / restituição de matrícula e cláusula indenizatória. Os demais processos cíveis no valor de R\$8.156 referente a discordância de aluguel e terceiros.

Os assessores jurídicos da Sociedade e de suas controladas acompanham permanentemente a situação desses riscos, revisando seus prognósticos em relação ao desfecho final dessas sentenças, quando necessário.

Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e estão apresentados no ativo não circulante.

Os depósitos judiciais, assim como as provisões para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis, são atualizados pelos índices oficiais determinados para sua correção.

	31/12/2014	Adições	Atualização	31/12/2015
Trabalhista	32	7	3	42
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>42</b>

	31/12/2013	Atualização	31/12/2014
Trabalhista	30	2	32
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>2</b>	<b>32</b>

A movimentação dos depósitos judiciais do consolidado foi como segue:

	31/12/2014	Adições	Baixas	Atualização	Realocação	Provisão Contingência	31/12/2015
Trabalhistas	8.628	3.050	(408)	1.012	3	(1.586)	10.699
Tributárias	3.906	5.513	-	845	-	-	10.264
Cíveis	7.540	1.175	(1.184)	444	(3)	(1.020)	8.952
<b>Total</b>	<b>20.074</b>	<b>9.738</b>	<b>(1.592)</b>	<b>2.301</b>	<b>-</b>	<b>(2.606)</b>	<b>27.915</b>

	31/12/2013	Adições	Baixas	Compensação Contingência	Atualização	Acervo Líquido	31/12/2014
Trabalhistas	5.578	6.557	(3.809)	(256)	558	-	8.628
Tributárias	707	3.046	-	-	153	-	3.906
Cíveis	7.051	2.817	(1.289)	(1.357)	43	275	7.540
<b>Total</b>	<b>13.336</b>	<b>12.420</b>	<b>(5.098)</b>	<b>(1.613)</b>	<b>754</b>	<b>275</b>	<b>20.074</b>

### 23. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### (a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado, em moeda corrente nacional, para exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 é composto por 82.866.371 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, correspondente a R\$496.411, cuja composição é como segue:

	Ações Ordinárias	31/12/2015	31/12/2014
Total de ações em circulação	82.592.482	82.866.891	
Ações em tesouraria	273.889	480	
Total geral de ações	82.866.371	82.866.371	

#### (b) Reservas de capital

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, foi registrado o valor de R\$ 110 (R\$40 em 31 de dezembro de 2013) como remuneração baseada em ações, cuja contrapartida encontra-se registrada na rubrica de "Despesas com pessoal".

Em 04 de junho de 2014 o valor de R\$147 registrado como remuneração baseada em ações foi liquidado com a entrega de ações existentes em tesouraria.

Em 28 de outubro de 2013 a Sociedade iniciou a sua participação no mercado de ações, pela BOVESPA - Bolsa de Valores de São Paulo. Para o aumento de capital da Sociedade por meio de emissão de ações, foram gastos no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 o valor de R\$586 como complemento do custo de captação na emissão de títulos patrimoniais.

Em 10 de fevereiro de 2015, foram transferidas 91 ações no valor histórico de R\$1, registradas como remuneração baseada em ações e liquidadas com a entrega de ações existentes em tesouraria.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, o saldo da reserva de capital é de R\$1.231 (R\$1.232 em 31 de dezembro de 2014).

#### (c) Ações em tesouraria

Em 16 de abril de 2014 a Sociedade recomprou 7.000 ações ordinárias, no montante de R\$158, a um custo médio de R\$22,61 reais, a fim de dar cumprimento ao Plano de Incentivo oferecido aos colaboradores da Sociedade no momento da abertura de capital da Sociedade, que consistia em bonificar o colaborador mediante recebimento de ações adicionais no montante de 20% do saldo de ações adquiridas e mantidas pelo prazo de 180 dias.

Em 04 de junho de 2014 a Sociedade efetuou a transferência de 6.520 ações, no valor de R\$147, existentes em tesouraria para os beneficiários do Plano de Incentivo.

Em 10 de fevereiro de 2015, foram transferidas 91 ações no valor histórico de R\$1, registradas como remuneração baseada em ações e liquidadas com a entrega de ações existentes em tesouraria.

Durante os meses de novembro e dezembro de 2015 a Sociedade recomprou 273.500 ações ordinárias no montante de R\$3.139 a um custo médio de R\$11,48 reais, com o objetivo de maximizar a geração de valor para o acionista, conforme aprovado pelo Conselho de Administração em 02 de outubro de 2015. Como demonstrado abaixo:

Data	Controladora		
	Quantidades	Preço Médio	Valor
23/11/2015	900	11,11	9,90
24/11/2015	115.300	11,58	1.335
28/12/2015	75.300	11,27	849
29/12/2015	24.600	11,42	281
30/12/2015	57.400	11,57	664
Total Recompra	273.500	11,48	3.139

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo de ações em tesouraria é de 273.889 ações ordinárias no montante de R\$ 3.149 (480 ações ordinárias no montante de R\$ 11 em 31 de dezembro de 2014).

#### (d) Ajuste de avaliação patrimonial

##### Efeito em transações de capital

Nessa rubrica são reconhecidas as mudanças na participação relativa da controladora sobre controladas que não resultam em perda de controle, ou seja, transações de capital (transações com sócios, na qualidade de proprietários), conforme previsto na Interpretação Técnica IPCO 09 (R1) - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial.

Em dezembro de 2014 a controlada BR Educação adquiriu as ações de suas controladas pertencentes aos acionistas não controladores que exerceram o seu direito de opção de venda. O valor referente a participação dos minoritários no montante de R\$12.038 e que estava destacado no balanço foi transferido para esta rubrica.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 o saldo em transação de capital é de R\$69.566.

#### (e) Reservas de lucros

##### (i) Reserva legal

De acordo com o art. 193 da Lei das Sociedades por Ações, a Sociedade deve destinar 5% do lucro líquido apurado no exercício à constituição da reserva legal, até o limite de 20% do capital social. A destinação é optativa quando a reserva legal, somada às reservas de capital, superam em 30% o capital social. Essa reserva pode ser utilizada para fins de aumento de capital ou absorção de prejuízos, não podendo ser distribuída a título de dividendos. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 a Sociedade possui R\$13.378 registrado na rubrica "Reserva legal".

##### (ii) Reserva de retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros representa o lucro líquido não distribuído após constituição da reserva legal e cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios. Conforme estatuto estes valores aguardam deliberação em Assembleia para sua destinação. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 a Sociedade apresenta o valor de R\$203.813 na rubrica "Reserva de retenção de lucros".

##### (f) Dividendos

Conforme o Estatuto Social da Sociedade é garantido aos acionistas, a cada exercício social, dividendos mínimos obrigatórios equivalentes a 25% do lucro líquido do exercício, diminuídos da reserva legal. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a título de dividendos mínimos obrigatórios a Sociedade registrou o montante de R\$15.248, a serem confirmados por deliberação pela Assembleia Geral dos Acionistas.

##### (g) Lucro por ação

Com base na IAS 33 (equivalente ao CPC 41), a Sociedade deve calcular o valor do resultado básico por ação para o lucro ou prejuízo atribuído aos acionistas controladores da Sociedade e, se apresentado, o lucro ou prejuízo resultante das operações continuadas atribuíveis a esses titulares de ações ordinárias.

##### (i) Lucro básico por ação:

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do resultado atribuído aos acionistas da Sociedade pela quantidade média ponderada de ações ordinárias existentes durante o período, excluindo as ações adquiridas pela Sociedade e mantidas como ações em tesouraria, se houver.

	Controladora	31/12/2015	31/12/2014
Lucro do exercício	64.203	164.897	
Média ponderada de ações ordinárias (em milhares)	82.853	82.866	
Lucro básico por ação ordinária - R\$	0,78	1,99	

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 não houve efeito dilutivo pois, a Sociedade não apresenta nenhuma categoria de ações ordinárias com potencial dilutivo para se apurar o lucro por ação.

### 24. PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS - Prouni

O Programa tem como foco a concessão de bolsas de estudos a estudantes, cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de até três salários-mínimos, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica.

Assim, mediante a assinatura do termo de adesão e em cumprimento ao disposto na Lei no 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e no Decreto no 5.493, de 18 de julho de 2005, as controladas MGE, IMEC, Unimonte e USJT passaram a oferecer bolsas integrais e parciais de acordo com os critérios de seleção estabelecidos pela legislação do Prouni, beneficiando-se das isenções fiscais do imposto de renda, contribuição social, COFINS e PIS, conforme artigo 8º da Lei no 11.096/2005, citada acima. Esta isenção refere-se somente ao lucro e receita decorrentes da realização de atividades de ensino superior, provenientes de cursos de graduação. Esta isenção é renovada semestralmente através da assinatura digital de termo de adesão junto ao MEC.

O número de bolsas oferecidas no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 está de acordo com as regras do Prouni relacionadas ao mínimo de alunos por vaga, conforme determinado pela Lei no 12.431, de 24 de junho de 2011.

### 25. RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS PRESTADOS

Segue abaixo a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, comparativo com 31 de dezembro de 2014:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receita bruta de serviços prestados	2.534	2.924	825.484	607.956
Receita FIES	-	-	376.939	298.401
Descontos em mensaldades	-	-	(318.109)	(194.546)
Impostos sobre faturamento (a)	(216)	(253)	(19.886)	(19.305)
(-) Ajuste a valor presente	-	-	(7.808)	-
Receita líquida	2.318	2.671	856.620	693.506

(a) Refere-se aos impostos PIS, COFINS, ISS e INSS incidentes sobre faturamento.

Os descontos em mensalidade são compostos principalmente por descontos concedidos pelas controladas MGE, IMEC, Unimonte e USJT, conforme abaixo demonstrado:

	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Gratuidade Prouni	(168.950)	(95.702)
Bolsas e descontos concedidos	(116.856)	(71.280)
Pós-graduação	(6.772)	(8.923)
Contratos com empresas	(5.051)	(4.369)
Devoluções, abatimentos e outros	(20.480)	(14.272)
<b>Total</b>	<b>(318.109)</b>	<b>(194.546)</b>

### 26. RECEITAS E (DESPESAS) POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Propaganda e publicidade	(1.054)	(448)	(28.413)	(24.605)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa (nota explicativa nº 8)	-	-	(38.352)	(18.733)
Impostos e taxas	(527)	(284)	(3.084)	(2.229)
Provisão para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis (nota explicativa nº 22)	(19)	(153)	(9.724)	(11.620)
Outras receitas operacionais	2.469	7.460	4.556	11.210
Receita com aluguel de salas e lojas	-	-	2.257	2.585
Despesas com pessoal (a)	(8.424)	(15.248)	(454.384)	(344.918)
Despesas com serviços de terceiros (b)	(3.409)	(3.718)	(40.286)	(44.520)
Despesas com aluguel e ocupação	(440)	(456)	(73.358)	(54.088)
Despesas com depreciação (nota explicativa nº 13)	(651)	(551)	(17.756)	(13.586)
Despesas com amortização (nota explicativa nº 14)	(2.445)	(1.253)	(10.106)	(7.586)
Manutenção	(30)	(49)	(8.751)	(5.771)
Deslocamentos	(871)	(1.224)	(5.489)	(5.779)
Despesas com aluguel de veículos (c)	(53.658)	(53.658)	(53.658)	-
Outras despesas	(44)	(49)	(50.401)	(52.340)
<b>Total</b>	<b>(69.107)</b>	<b>(16.313)</b>	<b>(786.949)</b>	<b>(571.944)</b>

Classificadas como:  
 Custo (15.370) (21.227) (492.616) (371.044)  
 Despesas comerciais (1.053) (448) (66.765) (43.338)  
 Despesas gerais e administrativas (64.808) (1.660) (221.573) (157.524)  
 Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas 1.924 7.022 (5.995) (38)

(a) O montante registrado em despesas com pessoal inclui salários e encargos previdenciários.  
 (b) O montante registrado em serviços de terceiros refere-se substancialmente a consultoria, tecnologia da informação, segurança patrimonial e mão de obra terceirizada.  
 (c) Refere-se a uma despesa não recorrente oriunda do distrito junto a Whitney do Brasil Holding Ltda. conforme descrito na nota explicativa nº 1.

Os valores de materiais, energia, serviços de terceiros e outros, conforme apresentado na Demonstração do Valor Adicionado, estão acima apresentados nas contas: serviços de terceiros, manutenção, deslocamentos, ocupação e outros.

### 27. INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

A Administração da Sociedade optou por organizar o Grupo com base nos dois diferentes segmentos de serviços prestados como segue:

(a) Ensino Superior - Atividade atrelada às empresas MGE, IMEC, UNA, Unimonte e USJT, que atuam na prestação de serviços educacionais ofertando cursos de ensino superior e de aperfeiçoamento profissional incluindo cursos de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e extensão, além do Pronatec, tanto no ensino presencial, quanto no ensino à distância.

(b) Vertical de Gestão - Atividade desenvolvida pelas controladas HSM do Brasil e PGP Educação focadas no desenvolvimento de líderes empresariais e de empresas através de congressos, fóruns, seminários, cursos de especialização, cursos in-company e publicações de livros e revistas com um foco específico nas áreas de gestão e negócios.

A alocação de ativos e despesas através de rateio entre os segmentos operacionais, na avaliação da Sociedade, é feita com base no benefício adicional na análise e gerenciamento do negócio e por esse motivo tais gastos não são alocados. Não são analisados relatórios sobre valores patrimoniais por segmento.

	31/12/2015			
	Ensino Superior	Vertical Gestão	Parcela não alocada	Total
<b>Receita Líquida</b>	<b>824.141</b>	<b>32.479</b>	-	<b>856.620</b>
<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(471.240)</b>	<b>(21.376)</b>	-	<b>(492.616)</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>352.901</b>	<b>11.103</b>	-	<b>364.004</b>
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(60.974)</b>	<b>(4.431)</b>	-	<b>(65.405)</b>
Comerciais	(3.409)	(3.718)	-	(7.127)
Gerais e administrativas	(97.503)	(18.527)	(53,29)	(169,759)
Corporativo	-	-	(54,302)	(54,302)
Outras (despesas) receitas operacionais	(4.994)	(372)	(1)	(4,867)
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>189.930</b>	<b>(12.227)</b>	<b>(108,032)</b>	<b>69,671</b>
Resultado financeiro	576	(1.046)	8	(462)
Resultado financeiro corporativo	-	-	(10,740)	(10,740)
<b>Lucro (Prejuízo) Antes de Impostos</b>	<b>190.506</b>	<b>(13,273)</b>	<b>(118,764)</b>	<b>58,469</b>
Imposto de renda e contribuição social, correntes e diferidos	1.895	51	3.788	5.734
<b>Lucro (Prejuízo) do Período</b>	<b>192.401</b>	<b>(13,222)</b>	<b>(114,976)</b>	<b>64,203</b>

	31/12/2014			
	Ensino Superior	Vertical Gestão	Parcela não alocada	Total
<b>Receita Líquida</b>	<b>647.789</b>	<b>45.717</b>	-	<b>693.506</b>
<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(346.936)</b>	<b>(24,108)</b>	-	<b>(371.044)</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>300.853</b>	<b>21.609</b>	-	<b>322.462</b>
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(37.466)</b>	<b>(5,424)</b>	-	<b>(42,890)</b>
Comerciais	(72,142)	(25,858)	(1)	(98,001)
Gerais e administrativas	-	-	(55,120)	(55,120)
Corporativo	-	-	(1)	(1)
Outras (despesas) receitas operacionais	(4,613)	(275)	(1)	(4,889)
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>186,632</b>	<b>(9,948)</b>	<b>(55,122)</b>	<b>121,562</b>
Resultado financeiro	5.081	(1.310)	6	3.777
Resultado financeiro corporativo	-	-	12,725	12,725
<b>Lucro (Prejuízo) Antes de Impostos</b>	<b>191.713</b>	<b>(11,258)</b>	<b>(42,397)</b>	<b>138,064</b>
Imposto de renda e contribuição social, correntes e diferidos	11,879	74	9,077	21,030
<b>Lucro (Prejuízo) Antes dos Acionistas Não Controladores</b>	<b>203,592</b>	<b>(11,184)</b>	<b>(33,314)</b>	<b>159,094</b>
Participação dos acionistas não controladores	-	5,803	-	5,803
<b>Lucro (Prejuízo) do Período</b>	<b>203,592</b>	<b>(5,381)</b>	<b>(33,314)</b>	<b>164,897</b>

A parcela não alocada refere-se majoritariamente a atividades administrativas do grupo, realizadas pela GAE, exceto pelo valor de R\$53.658 relativo ao distrito da Whitney, conforme informado na Nota 1, o qual foi registrado na linha de Despesas Gerais e Administrativas no segundo trimestre de 2015.

### 28. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receitas financeiras:				
Receita com juros de mensaldades				

# Transformar o País pela Educação



## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2015 (Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### 31.3. Mensurações ao valor justo reconhecidas no balanço patrimonial e/ou divulgadas:

#### (a) Valor justo versus valor contábil

Nas operações que envolvem os instrumentos financeiros, foram identificados que os empréstimos e financiamentos possuem diferenças entre os valores contábeis e os seus valores justos, devido a tais empréstimos e financiamentos possuírem prazos alongados para a sua liquidação.

Os valores justos dos empréstimos e financiamentos foram calculados projetando-se os fluxos futuros dos empréstimos e financiamentos utilizando as taxas de juros adquiridas em cada um dos contratos (nota explicativa nº 15), posteriormente trazendo estes valores a valor presente utilizando as taxas médias das captações ocorridas no final de cada período, que estão em conformidade com as taxas utilizadas pelo mercado em cada uma das datas e modalidade de captação. A taxa de desconto utilizada nos passivos financeiros no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de 16,15% (13,88% em 31 de dezembro de 2014).

Os valores justos estimados são como seguem:

Nota explicativa	Controladora			
	31/12/2015		31/12/2014	
	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
Passivos financeiros líquidos				
Empréstimos e financiamentos	16	288.301	311.219	55.363
Derivativos	31.1	(22.818)	(22.818)	-
Titulos a pagar	21	-	-	5.896
<b>Total</b>		<b>265.483</b>	<b>288.401</b>	<b>61.259</b>

Nota explicativa	Consolidado			
	31/12/2015		31/12/2014	
	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
Passivos financeiros líquidos				
Empréstimos e financiamentos	16	331.177	354.455	127.981
Derivativos	31.1	(22.818)	(22.818)	-
Titulos a pagar	21	-	-	6.079
<b>Total</b>		<b>308.359</b>	<b>331.637</b>	<b>134.060</b>

#### (b) Hierarquia do Valor Justo

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade e suas controladas adotaram o nível 2 para os derivativos e para todos os empréstimos e financiamentos e títulos a pagar.

### 31.4. Qualidade do crédito dos ativos financeiros:

A qualidade do crédito dos ativos financeiros pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Contas a receber de clientes	8.280	9.088	289.252	157.187
Contrapartes sem classificação externa de crédito	<b>8.280</b>	<b>9.088</b>	<b>289.252</b>	<b>157.187</b>
Conta corrente e depósitos bancários de curto prazo (i) AAA	30	1.283	1.682	2.187
Aplicações financeiras (i) AAA	154.859	37.202	182.766	133.542
	<b>154.889</b>	<b>38.485</b>	<b>184.448</b>	<b>135.729</b>

(i) "Rating nacional" atribuído pela agência de classificação de risco Fitch Ratings.

O Saldo residual da rubrica "caixa e equivalentes a caixa" do balanço patrimonial é dinheiro em caixa.

### 32. ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

Segue abaixo o demonstrativo da análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que podem gerar prejuízos materiais à Sociedade e suas controladas, demonstradas em cenário provável (indexador utilizado: CDI - 14,13%), considerando um horizonte de 12 meses. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, portanto, a fim de apresentar 25% e 50% na variação do risco considerada respectivamente.

Indexador	Risco	Controladora			
		31/12/2015			
		Valor	Cenário provável (25%)	Cenário remoto (50%)	Efeito no resultado
Aplicações financeiras	CDI	Alta do CDI (154.859)	(21.882)	(27.352)	(32.822)
Empréstimos e financiamentos (moeda nacional)	CDI	Alta do CDI 48.596	6.867	8.583	10.300
Empréstimos e financiamentos (moeda estrangeira)	CDI	Alta do CDI 262.623	37.109	46.386	55.663
Derivativos	CDI	Alta do CDI (22.818)	(3.224)	(4.030)	(4.836)
Exposição líquida - perda		<b>133.542</b>	<b>18.870</b>	<b>23.587</b>	<b>28.305</b>

Indexador	Risco	Controladora			
		31/12/2015			
		Valor	Cenário provável (25%)	Cenário remoto (50%)	Efeito no resultado
Aplicações financeiras	CDI	Alta do CDI (182.766)	(25.825)	(32.281)	(38.737)
Empréstimos e financiamentos (moeda nacional)	CDI	Alta do CDI 91.832	12.976	16.220	19.464
Empréstimos e financiamentos (moeda estrangeira)	CDI	Alta do CDI 262.623	37.109	46.386	55.663
Derivativos	CDI	Alta do CDI (22.818)	(3.224)	(4.030)	(4.836)
Exposição líquida - perda		<b>148.871</b>	<b>21.036</b>	<b>26.295</b>	<b>31.554</b>

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, efetuamos a análise de sensibilidade considerando o cenário de "alta do CDI", pois é o cenário que mais nos impactaria negativamente no período atual por termos mais empréstimos do que aplicações.

A Sociedade e suas controladas adotaram como critério, para fins de análise de sensibilidade de risco de taxa de juros, o efeito de juros a incorrer nos próximos 12 meses.

Os resultados obtidos com essas operações estão consistentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Sociedade e de suas controladas.

A taxa utilizada nas projeções descritas acima foi baseada na estimativa de CDI divulgada pela Ânima, considerada pela administração como uma fonte externa independente e confiável.

Não foi realizada análise de sensibilidade dos impactos da variação do dólar, pois a administração da sociedade contratou instrumentos de proteção em montante considerado suficiente, para minimizar os impactos da variação cambial.

### 33. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Sociedade e de suas controladas manter cobertura de seguros para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. As premissas de riscos adotados, devida a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas por nossos auditores independentes. Todas as apólices de seguros foram contratadas em sociedades de seguros do mercado brasileiro.

A Sociedade e suas controladas possuem as seguintes principais apólices de seguro contratadas como terceiros:

#### DIRETORIA

**DANIEL FACCI CASTANHO**  
Diretor Presidente

**GABRIEL RALSTON CORREA RIBEIRO**  
Diretor Financeiro

**RESPONSÁVEL TÉCNICO**  
**MARY AFONSO MOUSINHO**  
Contadora - CRC/MG 088.391/O-8

### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da GAEC Educação S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com

Seguro patrimonial  
Responsabilidade civil

### 34. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - PRINCIPAIS TRANSAÇÕES QUE NÃO AFETARAM O CAIXA

Para a correta análise das demonstrações de fluxo de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, é necessário que seja avaliada a transação abaixo descrita que não afetou o caixa:

(a) Em 10 de fevereiro de 2015 o valor de R\$1 registrado como remuneração baseada em ações foi liquidado com a entrega de parte das ações existentes em tesouraria.

(b) Em agosto de 2015, a controlada Unimonte parcelou R\$715 referente a débitos de Pis sobre folha de pagamento, do exercício 2004. Estes valores estavam contingenciados e foram transferidos para as contas de parcelamento, no passivo circulante R\$145 e R\$570 no passivo não circulante.

(c) A Sociedade constituiu crédito tributário com prejuízos fiscais e base negativa de CSLL acumulados, declarados até 31 de dezembro de 2013 e realizou aumento de capital com tais créditos em sua controlada Unimonte. O valor constituído foi de R\$3.788 conforme descrito na nota explicativa nº 11. A controlada Unimonte utilizou o crédito tributário para quitar débitos previdenciários junto ao INSS, conforme descrito na nota explicativa nº 22. O crédito tributário corresponde a 70% do saldo do litígio conforme descrito na nota explicativa supracitada.

### 35. EVENTOS SUBSEQUENTES

#### 35.1. Aquisição da Sociedade Educacional de Santa Catarina "Sociesc"

Em 18 de dezembro de 2015, a Sociedade através de sua controlada PGP Educação S.A. celebrou Instrumento Particular de Investimento, Reestruturação da Sociesc e outras avenças, que resultará na titularidade de todos os direitos sobre a Sociedade Educacional de Santa Catarina ("Sociesc"), uma das maiores referências de ensino de qualidade na região sul do país com cerca de 15,6 mil alunos, em cursos presenciais de educação superior, pós-graduação, ensino fundamental, ensino médio e modalidade à distância. A transação efetivou-se em 1º de fevereiro de 2016, após a aprovação do CADE (Conselho de Administração de Defesa Econômica).

#### 35.2. Contrapartida transferida

Pelo negócio jurídico a Sociedade desembolsará R\$52.500 a ser liquidado em 180 parcelas mensais iguais e sucessivas, corrigidas anualmente pelo INPC a partir da data de fechamento do negócio (1º de Fevereiro de 2016, após a aprovação do CADE), com vencimento no 10º dia de cada mês.

#### 35.3. Ativos adquiridos, passivos reconhecidos e ágio na aquisição

Exceto pelos valores descritos abaixo a Sociedade e seus consultores ainda não finalizaram a apuração dos demais ativos e passivos a valor justo e consequentemente eventual ágio decorrente da transação.

(i) Assunção de dívida líquida junto aos bancos de R\$30.000. Caso a dívida alcance valores inferiores ou superiores ao estimado, será feito um ajuste ao valor de repasse da Sociesc;

(ii) Contrato de aluguel dos primeiros 15 anos dos campi de Joinville no valor de R\$97.500, na qual a Ânima se dispôs a antecipar, nas primeiras 6 parcelas, o valor de 50% do aluguel das 48 parcelas subsequentes, no montante de R\$13.000;

(iii) Assunção de certas contingências, riscos relativos a discussão acerca de lançamentos fiscais da Sociesc, e o imóvel que abriga o Campus Curitiba que garante judicialmente tais discursos fiscais.

### 36. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 4 de março de 2016.

Aos Acionistas e Administradores da  
GAEC Educação S.A.  
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da GAEC Educação S.A. ("Sociedade"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Sociedade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas

as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

#### Outros assuntos Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Sociedade, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 4 de março de 2016

**DELOITTE TOUCHE TOHMATSU**  
Auditores Independentes  
CRC-2SP 011.609/O-8 F/MG

José Ricardo Faria Gomez  
Contador  
CRC-1SP 218.398/O-1 T/MG

**Deloitte.**